Carta a uma jovem portuguesa

Vou escrever para ti, jovem portuguesa, e particularmente para ti, jovem estudante da nossa cidade. Não tenho a fazer a apologia de qualquer ideia; ensinar-te qualquer doutrina, defender fanáticamente uma moral, impôr-me ou subordinar-te. Não sou guia nem observador junto duma juventude. Sou um jovem que vive dentro duma realidade: de juventude, a quer compreender e a quer ver afirmar-se. Por essa afirmação eu quero combater. A minha realidade é igual à tua. Somos jovens. A minha libertade não é igual à tua. Separa-se um muro, silo e espelho, que nem tu nem eu construimos. A nós rapazes, de vir do lado de cá, onde temos uma ordem social que em relação a nós nos favorece. Para vós, raparigas, o lado de lá desse muro; o mundo inquietante da sombra e da represão mental. Do estatismo e da impalpável.

Só nos é permitido atravessar o muro para escolhermos. E eu estou no teu caminho. A teu lado, em tudo que tens os olhos azuis ou negros. Como saber? Tu vens cega e só porque sabes que tens de viver. Tu que cores e me desconheces. Que teimes e que surra. Tu para quem eu sou só a presença perturbante de um dos que estão no mundo do lado de lá. Tu que vens abafada e absorvente para eu moldar; que esperas que eu diga para dizeres; que ingenuamente finges, porque te ensinaram que a verdade é mentir. Tu para quem o amor é passividade, dever e obrigação. Tu vítima de todos nós e de ti mesmo. Tu vítima do nosso desejo não concretizado e portanto falso e ilusório. Tu que esperas dentro duma serenidade confusa e depois disante de mim desconfiadas, te inquiétua e mentes. Tu que eu não quero escolher mas tenho de querer escolher. Tu, jovem portuguesa.

Escolha-te tu vozes assim como: Estas no caminho comigo. Olhais ao de mais e há um passado demasiado pesado para poderres estar neste livre e serenamente. Tenhas a necessidade íntima duma segurança. E ela só vem com a permanência, com a persistência; com a roçada formal; com um ritmo marcado e aceite que não podem que...
Carta a uma jovem portuguesa

(Letra continuada da 1ª página)

Jovem portuguesa! Deite a mão e o seu corpo. Basta a sua dor, o seu desânimo. Não haja mais dúvidas e tenha a coragem de lutar. A vitória está à sua frente.

Assinem-nos como nos querem. Deixe de temer a opressão e a ignorância para se você dizer que é uma mulher.

Vocês gritam a liberdade, mas nunca a viveram. Que elas sejam liberdade e vida. Que elas sejam liberdade e vida. Que elas sejam liberdade e vida.

Quero estar contigo no mesmo esforço. Quero fazer parte da sua mudança, a sua transformação. A sua transformação.

Acima de todas as coisas, acima de todas as palavras, acima de todas as ações. Que elas sejam liberdade e vida.

Vocês gritam a liberdade, mas nunca a viveram. Que elas sejam liberdade e vida. Que elas sejam liberdade e vida. Que elas sejam liberdade e vida.

Quero estar contigo no mesmo esforço. Quero fazer parte da sua mudança, a sua transformação. A sua transformação.

Acima de todas as coisas, acima de todas as palavras, acima de todas as ações. Que elas sejam liberdade e vida.